



FOLHA DOMINICAL

Domingo III da Quaresma

Primeira Leitura (Ex 3, 1-8a.13-15)

Naqueles dias, Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Ao levar o rebanho para além do deserto, chegou ao monte de Deus, o Horeb. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor numa chama ardente, do meio de uma sarça. Moisés olhou para a sarça, que estava a arder, e viu que a sarça não se consumia. Então disse Moisés: «Vou aproximar-me, para ver tão assombroso espectáculo: por que motivo não se consome a sarça?». O Senhor viu que ele se aproximava para ver. Então Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés, Moisés!». Ele respondeu: «Aqui estou!» Continuou o Senhor: «Não te aproximes. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada». E acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob». Então Moisés cobriu o rosto, com receio de olhar para Deus. Disse-lhe o Senhor: «Eu vi a situação miserável do meu povo no Egito; escutei o seu clamor provocado pelos opressores. Conheço, pois, as suas angústias. Desci para o libertar das mãos dos egípcios e o levar deste país para uma terra boa e espaçosa, onde corre leite e mel». Moisés disse a Deus: «Vou procurar os filhos de Israel e dizer-lhes: 'O Deus de vossos pais enviou-me a vós'. Mas se me perguntarem qual é o seu nome, que hei de responder-lhes?». Disse Deus a Moisés: «Eu sou 'Aquele que sou'». E prosseguiu: «Assim falarás aos filhos de Israel: O que Se chama 'Eu sou' enviou-me a vós». Deus disse ainda a Moisés: «Assim falarás aos filhos de Israel: 'O Senhor, Deus de vossos pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, assim Me invocareis de geração em geração'»..

Este excerto do Éxodo relata o chamamento de Deus a Moisés num diálogo onde a iniciativa é divina. Moisés surge como mediador, mas é Deus quem libera o povo. No contexto teofânico, Deus revela o seu nome, sinal do seu compromisso com Israel. A sua ação tem uma dimensão sociopolítica, oferecendo libertação ao povo oprimido. Moisés é apresentado como pastor, símbolo de liderança no Antigo Oriente, mas é apenas um instrumento do plano divino. O Salmo 102 exalta a misericórdia de Deus, que cuida dos oprimidos. A saída do Egito simboliza o amor infinito de Deus pelo seu povo. Os céus, onde está o seu trono, representam a permanência da sua bondade e soberania.

Segunda Leitura (1 Cor 10, 1-6.10-12)

Irmãos: Não quero que ignoreis que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, passaram todos através do mar e na nuvem e no mar, receberam todos o batismo de Moisés. Todos comeram o mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual. Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava: esse rochedo era Cristo. Mas a maioria deles não agradou a Deus, pois caíram mortos no deserto. Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos o mal, como eles cobiçaram. Não murmureis, como alguns deles murmuraram, tendo perecido às mãos do Anjo exterminador. Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo e foi escrito para nos advertir, a nós que chegámos ao fim dos tempos. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair.

A segunda leitura faz parte da resposta de Paulo à questão dos coríntios sobre a participação em banquetes idolátricos (1 Cor 10,1-11,1). Na época, estas cerimónias tinham forte significado social. Paulo alerta contra falsas seguranças, evocando a geração do Éxodo. A nuvem e o Mar Vermelho são vistos como um batismo "em Moisés", aludindo à experiência batismal dos coríntios. O maná e a água da rocha são chamados "espirituais", destacando sua origem divina e o anúncio de tempos novos. Contudo, muitos israelitas desagradaram a Deus e pereceram. Paulo exorta os coríntios a aprenderem com o exemplo de Israel, enfatizando que a história foi escrita para sua instrução e que devem responder com urgência.

Evangelho (Lc 13, 1-9)

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependedes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Silóé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arreenderdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: 'Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há de estar ela a ocupar inutilmente a terra?'. Mas o vinhateiro respondeu-lhe: 'Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».

O Evangelho segue o anúncio do juízo, tornado presente em Jesus (Lc 12,54-59). Aqueles que relatam a morte dos galileus acreditam que foi um castigo merecido, baseando-se na ideia de que o pecado e o castigo estão ligados. Jesus rejeita essa visão e responde a quem julga os outros mais merecedores do juízo de Deus. Menciona ainda a morte accidental de dezoito habitantes de Jerusalém, destacando a fragilidade da vida e a necessidade da conversão.

A parábola da figueira estéril reforça essa mensagem. Na tradição judaica, as figueiras eram plantadas nas vinhas, e o dono esperava apenas o fruto possível. Ao conceder-lhe mais tempo, sugere esperança, apesar da esterilidade passada. A parábola termina com misericórdia: Deus adia o juízo, mas o apelo ao arrependimento permanece urgente.

Deus nas letras humanas

Poema da Purificação

Depois de tantos combates
o anjo bom matou o anjo mau
e jogou seu corpo no rio.

As águas ficaram tintas
de um sangue que não descorava
e os peixes todos morreram.

Mas uma luz que ninguém soube
dizer de onde tinha vindo
apareceu para clarear o mundo,
e outro anjo pensou a ferida
do anjo batalhador.

Carlos Drummond de Andrade

Avisos Paroquiais | 23 a 30 de março

23 | III Domingo da Quaresma

| Degrau para o batismo | 11:00

24 | Outras leituras: Reflexão como Evangelho e com Discurso aos Jovens, sobre como tirar proveito da literatura grega, de São Basílio de Cesareia | 21:30

26 | Encontro com a Pastoral familiar | 21:30

28 | 24 horas para o Senhor

19:00 | Eucaristia

22:00| Completas

23:00 | Oração de Taizé

29 | 24 horas para o Senhor (continuação)

00:00 | Noite d'Alegria (jovens)

08:00 | Laudes

12:00 | Hora intermédia

18:30 | Vésperas e bênção solene

Dia da casa comum. Recolha de papel para reciclar- com os fundos angariados cuidamos da sustentabilidade das nossas escolas na Guiné | 10:00 às 12:00

- **Visita Pascal** - Todos os interessados em receber a visita pascal em casa podem fazer a inscrição on-line ou na Secretaria Paroquial.